

Scientia sub arboribus

Reconhecida em 7 de outubro de 1971, a Universidade Estadual de Londrina nasceu da união de faculdades isoladas e, depois de meio século de existência, tem sua atuação na sociedade capilarizada a partir de seus “troncos” principais: ensino, pesquisa, extensão e serviços.

Naturalmente, os quatro eixos são interligados como num organismo complexo, no qual a pesquisa é o sistema neuroesquelético, que sustenta, suporta e garante movimento aos demais, possibilitando que executem suas respectivas funções.

Sob as sombras das emblemáticas perobas rosas, símbolos maiores da UEL, transitam pesquisadores de inúmeras origens, variados focos de estudos, distintas metodologias, mas sempre apontando para a aplicação da ciência e do conhecimento em favor do ser humano e sua cultura. É a “Scientia sub arboribus”, ou “Ciência sob as árvores”.

Enfim, as perobas são testemunhas

da dedicação dos 2.670 estudantes de pós-graduação stricto sensu que se deslocam pelo verdejante campus. São 1.176 doutorandos, 1.494 mestrandos e 122 mestrandos profissionais (números de 2022), distribuídos em 49 Programas de Pós-graduação, 47 cursos de Mestrado e 34 de Doutorado. Cabe lembrar de dois recentemente aprovados: Bionenergia e Psicologia.

São 4.592 estudantes de pós-graduação, de todos os níveis, envolvidos em 1.518 projetos de pesquisa em execução, envolvendo 983 docentes. E para dar suporte a estas e todas as outras atividades desenvolvidas pela instituição, a UEL conta com 64 doutores e 133 mestres entre seus 2.388 servidores técnico-administrativos.

A qualidade dos estudos produzidos pela pesquisa e pós-graduação da UEL é perceptível com as últimas notas divulgadas pela CAPES ano passado, referente à análise realizada entre 2017 e 2020. Do total de programas stricto sensu oferecidos pela

Universidade, 19 subiram de conceito, 29 mantiveram as notas alcançadas e apenas dois apresentaram queda na avaliação. Isto tudo é estabelecido através do acompanhamento anual e avaliação quadrienal do desempenho dos programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

A UEL frequentemente aparece como melhor universidade estadual do Paraná, em vários rankings internacionais. Habitualmente, é a quinta se comparada a outras redes estaduais do país, o que coloca o estado entre os melhores. A Universidade está ainda entre as 30 melhores públicas no país.

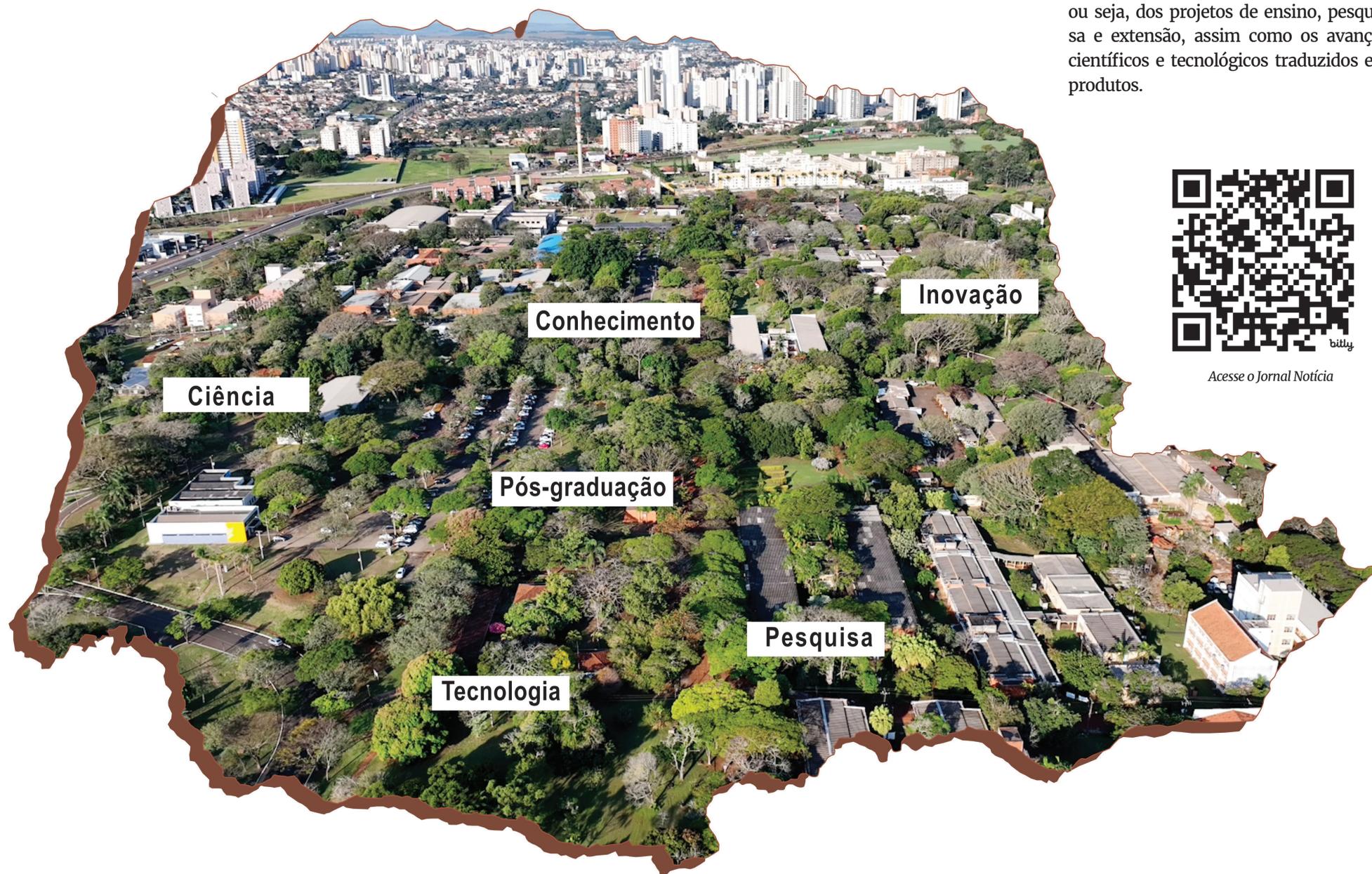
No cenário internacional, o reconhecimento também existe. Levantamento do THE (Times Higher Educational Impact Rankings 2022), que avaliou 1.406 Universidades de todo o mundo em relação aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, destacou a UEL como a instituição brasileira que melhor pro-

move a Igualdade de Gênero, e a sexta melhor em Qualidade de Educação. Na avaliação geral, a UEL aparece entre as 18 melhores universidades brasileiras que mais promovem os ODS.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O Jornal Notícia da UEL é o herdeiro de uma tradição nascida nos primeiros anos de vida da Universidade, quando foi publicado o “UEL Notícias”, em 1973. Em 1977, a instituição publicava “O Perobal”, em homenagem a um de seus maiores símbolos: as perobas do Campus Universitário. Em 1982, o periódico passou a se chamar “Boletim Notícia”, nome que durou até 1987. Depois, voltou a ser o “Notícia”.

Em 2007, com a chegada da Agência UEL (site), o jornal foi reformulado e passou a ter ares de revista, mais focado na divulgação de projetos, sobretudo de pesquisas, e na produção de conhecimento delas derivados. Esta inclinação se consolidou nos últimos anos, fazendo do Notícia o principal divulgador da produção científica e acadêmica da instituição, ou seja, dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, assim como os avanços científicos e tecnológicos traduzidos em produtos.



Acesse o Jornal Notícia

Sua Excelência, a Pós-Graduação

A UEL passou a contar, ano passado, com mais dois Programas de Pós-graduação avaliados com o conceito 7 na Avaliação Quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Após a análise dos documentos públicos que servem como balizadores na análise, os Programas de Ciência Animal (CCA) e Patologia Experimental (CCB) tiveram o conceito elevado para a nota máxima, o que indica que possuem um desempenho equivalente a padrões internacionais de qualidade. Com o resultado, os dois Programas se uniram ao PECM (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática), até então o único da instituição avaliado com o conceito 7.

A UEL também conseguiu a aprovação de mais dois cursos de Doutorado, em Psicologia e em Bioenergia, durante a última reunião do colegiado do Conselho Técnico-Científico de Ensino Superior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), realizada em agosto, em Brasília. Com essa aprovação, a UEL passou a contar com 35 Doutorados e 47 Mestrados ligados a 49 programas de pós-graduação. Deste total, cinco são considerados de excelência, conforme avaliação da Capes, ou seja, com notas 6 ou 7.

O novo Doutorado em Bioenergia nasce interinstitucional e atuará por meio de rede com outras cinco universidades públicas do Paraná: a Universidade Federal (UFPR) e as estaduais de Maringá (UEM), Centro-Oeste (Unicentro), Oeste do Paraná (Unioeste) e Ponta Grossa (UEPG). Já o de Psicologia será oferecido pelo Programa de Pós-Graduação do curso, criado há sete anos, pela Resolução CEPE nº. 008/2016.

PANDEMIA

O período de pandemia não paralisou as pesquisas e a produção científica na UEL. Muito pelo contrário: estimulou a dedicação dos pesquisadores, não apenas nas áreas da saúde, pois todas foram afetadas pelas restrições sanitárias.

Só para se ter uma ideia, levantamento realizado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG) da UEL demonstrou que, no período de um ano, do início da pandemia (março de 2020) até a última semana de abril de 2021, foram concluídos 1.321 trabalhos, dissertações e teses em várias áreas do conhecimento. Em 13 meses, a UEL formou 141 novos doutores, 402 mestres e 778 especialistas.

No ano de 2021, a PROPPG fechou o balanço com o registro de 124 teses e de 320 dissertações concluídas, em Programas de Pós-Graduação (Mestrados e Doutorados), com contribuições para a pesquisa do país em diversas áreas do conhecimento. A pós-graduação Lato sensu, com foco na formação profissional, também teve saldo expressivo: 718 estudantes concluíram os cursos de Especialização e ainda outros 198 as Residências Médicas e em Saúde. Outros 26 estudantes finalizam ainda o Mestrado Profissional, fechando o saldo em 1.386 pós-graduandos concluintes.

O ano de 2022 foi igualmente bem produtivo para os discentes e docentes dos Programas de Pós-Graduação Stricto sensu da UEL. De acordo com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, foram entregues 428 trabalhos, sendo 140 teses e 288 dissertações.

PUBLICAÇÕES

Além da Biblioteca Digital da Universidade, que conserva e disponibiliza as teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação da UEL, as revistas científicas produzidas na instituição vêm ganhando cada vez mais destaque em suas respectivas áreas do conhecimento.

A maioria dos periódicos passou a contar com o conceito mais alto na avaliação do Qualis Periódicos, da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) referente ao Quadriênio 2017-2020. Conforme a avaliação, 17 dos 27 periódicos científicos da Universidade foram classificados com o índice A, que conta com quatro estratos. Destas, três foram reconhecidas com o índice mais alto (A1), conferindo relevância internacional ao trabalho dos pesquisadores envolvidos na produção dos artigos científicos e na edição dos periódicos. Cabe observar que o periódico mais antigo da instituição, a revista Semina, está comemorando 45 anos.

PRÊMIOS

São numerosas as premiações, menções honrosas e outros tipos de reconhecimento às pesquisas desenvolvidas na UEL, sejam projetos de professores ou pesquisas de mestrados e doutorandos. Alguns exemplos:

Um grupo de pesquisadores ligados aos laboratórios de Biotecnologia, Microbiologia e Bacteriologia da UEL teve um projeto e uma patente de medicamento reconhecidos no Prêmio Inventores 2023, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que homenageia iniciativas relacionadas à inovação de



professores, alunos e ex-alunos da Universidade. O grupo recebeu a premiação na categoria Patente Depositada pelo desenvolvimento do gel creme tópico com atividade antimicrobiana e conservante.

Uma pesquisa do Doutorado em Patologia Experimental ganhou prêmio inédito para a UEL: o Prêmio CAPES de Tese Edição 2017, na área de Medicina. O estudo é de autoria de Felipe Almeida de Pinho Ribeiro, orientado pelo professor Waldiceu Aparecido Verri Junior, do Departamento de Ciências Patológicas.

Uma nova espécie de peixe do gênero Ancistrus, conhecido popularmente como cascudo, foi descoberta por um pesquisador do Laboratório de Ictiologia (LIC) em parceria com pesquisadores de outras instituições, e batizada com o nome Ancistrus luzia. O peixe, que habita os rios Xingu e Tapajós, na região Amazônica, foi encontrado pelos professores José Luís Birindelli, do Departamento de Biologia Animal e Vegetal e pesquisador do Museu de Zoologia; Leandro Sousa, da Universidade Federal do Pará; e Marcelo Britto, do Museu Nacional, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, seus orientandos.

Uma ex-aluna do Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas, Thais Balbino, e sua orientadora, a professora Juliana Tonelli, foram as ganhadoras na categoria Melhor Pesquisa do e-Assessment Awards, premiação promovida pela organização sem fins lucrativos The e-Assessment Association, sediada em Manchester, na Inglaterra. Em sua pesquisa, ela criou um guia interativo para professores de inglês em que busca colaborar com o letramento em avaliação da aprendizagem, tendo como foco o uso da autoavaliação com crianças.

O professor do Departamento de Ciências Patológicas, Waldiceu Verri Ju-

nior, recebeu, ano passado, um prêmio da revista científica britânica Nature. O pesquisador foi contemplado com o prêmio Nature Research Award for Mentory in Science, que reconhece anualmente o trabalho de cientistas de todo mundo pela excelência na mentoria científica.

O mestrando do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia, Georges Khouri, foi eleito o inovador do ano pelo júri do Falling Walls Lab Brazil 2021, promovido pelo Centro Alemão de Ciência e Inovação (DWIH), em São Paulo. Georges foi eleito entre 56 participantes de todo o Brasil, que apresentaram ideias inovadoras: o estudante desenvolveu o projeto "Breaking the Wall of Misdiagnosis in Neglected Diseases", um teste sanguíneo rápido para baratear o custo e acelerar o diagnóstico de doenças como Chagas, leishmaniose e malária em regiões pobres.

O estudante Arthur Lucena, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, ganhou o prêmio de melhor artigo na modalidade "Virtualização Inteligente" no 2º Simpósio Brasileiro de Tecnologia de Informação e Comunicação na Construção (SBTIC). Intitulado "Análise crítica dos avanços no uso de realidade virtual e estratégias baseadas no universo dos jogos para a gestão da segurança na construção civil", o artigo é focado nas pesquisas desenvolvidas pelo estudante, orientado pela professora Fernanda Aranha Saffaro, professora do Departamento de Construção Civil.

A dissertação de Ana Maria Mendes Miranda, orientada pela professora Adriana Rosecler Alcará (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação), ficou em 1º lugar no Prêmio ANCIB (Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação), Categoria Mestrado Acadêmico.

Expediente



Reitora: **Marta Regina Gimenez Favaro**
Vice-Reitor: **Airton Petris**



UEL - Campus Universitário - C.P. 6001
CEP 86051-990 - Londrina, PR
Contato: (43)3371-4361 e (43)3371-4115
noticia@uel.br

Coordenação: **Beatriz Silvério Botelho**
Edição e Redação: **José de Arimathéia**
Diagramação/Editoração: **Moacir Ferri**
Impressão: **Folha de Londrina**
Tiragem: **4 mil**



Acesse o site da PROPPG

Dos laboratórios ao balcão

O conhecimento produzido pelas pesquisas na UEL não fica entre paredes ou em arquivos digitais. Ele se transforma em produtos médicos, bioquímicos, veterinários, terapias, softwares, livros didáticos, modelos de gestão e organização, inovações arquitetônicas, jurídicas, linguísticas, e um sem-número de outras contribuições técnicas e éticas diretamente para uso da sociedade, em geral ou setores específicos. Da literatura barroca aos foguetes suborbitais, e de Platão aos crimes cibernéticos, na UEL podem ser encontrados pesquisadores debruçados sobre relevantes e profícuos objetos de estudo.

E vai além: a pesquisa e a inovação produzidas pelos quase 50 programas de pós-graduação da UEL contam com uma estrutura profissional para transferência de tecnologia, capacitação científica e tecnológica e para a prospecção de parceiros junto à iniciativa privada. O que pode ser definido em poucas palavras encontra solidez no longo caminho percor-

rado por diversos atores, desde a década de 90, quando começaram as primeiras experiências de empreendedorismo e de inovação na Universidade.

A Agência de Inovação Tecnológica (Aintec) da UEL ficou entre as 10 instituições com maior número de depósitos de patentes realizados no ano de 2021, segundo ranking divulgado recentemente pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), e que traz informações dos depositantes brasileiros (universidades, institutos de pesquisa e pessoas físicas). A UEL foi a universidade paranaense mais bem classificada, com 29 patentes depositadas. É a única do sul do país entre as 12 primeiras colocadas e a única paranaense entre as 25 mais bem pontuadas.

Nos últimos anos, a Universidade tem figurado entre as 50 instituições brasileiras que mais registraram patentes, de acordo com INPI. A UEL apareceu sete vezes no ranking, nos

últimos anos, somando 118 depósitos, entre as modalidades Programas de Computador e Patentes de Invenção (PI), relativas a novas tecnologias.

A Aintec foi certificada (em agosto) com o selo Cerne 1, atestado pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) e que avalia e qualifica a gestão dos processos de incubação. Foi uma certificação Cerne 1 com prazo de validade por dois anos, inclusive com um grau de maturidade que contempla todos os indicadores para o Cerne 2.

A graduação também acaba recebendo impactos positivos. No final de setembro, foi assinado o decreto nº 3530, que autoriza a criação da 53ª graduação da UEL, o curso de Ciência de Dados e Inteligência Artificial.

Só para dar um exemplo recente, vale citar um trabalho orientado pela professora Neyva Romeiro (Departamento de Matemática). Dois estudantes de pós-graduação desenvolveram

um software capaz de auxiliar equipes médicas na análise da progressão das células cancerígenas na região das mamas, bem como os efeitos dos medicamentos usados no tratamento do câncer. Resultado de um trabalho científico proposto pela docente em 2019, o software já está registrado, porém continua ganhando novas funcionalidades e chamou a atenção durante o Outubro Rosa.

A Universidade conta com incentivos do governo estadual, como o iAraucária (ecossistema de NAPIs – Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação), que apoia o engajamento dos atores de ciência, tecnologia e inovação, ofertando serviços de inteligência territorial, com uso de Big Data e Inteligência Artificial, bem como oferta fomento para todos os parceiros. São 3.500 grupos de pesquisa, mais de 452 milhões de reais aplicados, 27 mil bolsas concedidas e 5.400 projetos aprovados.



UEL muito além das fronteiras

Quando se diz que a Universidade extrapola seus “muros” para disseminar ciência e colaborar no avanço da sociedade, é necessário observar que este impulso não leva a instituição apenas à sua própria região, mas dá voltas no planeta. Com isso, acaba também atraindo estudantes e pesquisadores de outros países para o Brasil, para o Paraná, e especificamente para a UEL.

A Assessoria de Relações Internacionais da UEL (ARI) possui acordos firmados com mais de 140 instituições de 29 países em 5 continentes, além de instituições internacionais sediadas no Brasil, Bloco Mercosul e REAFES (Rede Euro Americana de Atividade Física, Educação e Saúde), que reúne 14 universidades de 9 países, aí incluído o Brasil.

E não são apenas ações mais gerais. Individualmente, pesquisadores brasileiros se destacam internacionalmente, assim como estrangeiros são acolhidos na UEL e desenvolvem estudos de relevância e qualidade.

Um exemplo: os professores César Ricardo Teixeira Tarley, do Departamento de Química, Fábio Yamashita, de Ciência e Tecnologia de Alimentos, e Amauri Alcindo Alfieri, da Medicina Veterinária Preventiva, obtiveram destaque no ranking científico e universitário internacional Research.com, que põe em evidência as instituições e principalmente os cientistas mais citados do mundo. Vale lembrar que o levantamento abrangia quase 167 mil pesquisadores.

Ainda, sete docentes e um ex-docente da UEL foram apontados como referências internacionais em suas áreas em ranking publicado em outubro por um periódico holandês. Alguns já figuraram em outros rankings internacionais.

Outro exemplos: cerca de 20 estudantes de pós-graduação da UEL foram, mês passado, concluir os estudos em universidades dos Estados Unidos, Alemanha, Canadá, Portugal, Itália, Reino Unido, Austrália e Bélgica. Eles foram contemplados no Programa Institucional de Doutorado-Sanduiche no Exterior (PDSE), da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Na outra mão, quase 100 imigrantes de diversas nacionalidades participaram da primeira fase do exame para a obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa (Celpe-Bras). A UEL é a única entre as Instituição Estadual de Ensino Superior do Paraná credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) para aplicar o exame no estado.

E mais: com o objetivo de promover a inserção social de imigrantes e refugiados, um projeto de extensão oferece um curso de Português como Língua de Aco-

lhimento e está em sua segunda turma.

E por falar nisso, a tese de Doutorado de Lineker Alan Gabriel Nunes investigou como ocorre a inserção do imigrante haitiano no território paranaense. Intitulada “Migração e trabalho dos haitianos no Paraná (2010 – 2022)”. A pesquisa analisou a inserção do imigrante no estado a partir da temática do trabalho.

Teses premiadas de pesquisadores estrangeiros, aliás, não são novidade.

A Capes divulgou a lista final de vencedores do Prêmio Capes de Teses de 2023, mais importante premiação da produção científica brasileira gerada em programas de pós-graduação. Este ano, concorreram 1.469 teses, o maior número em 19 edições já realizadas. Dois estudos de Programas da UEL estão entre os contemplados. Um deles do primeiro haitiano doutorado pela UEL.

Walter Aquiles Sepulveda Loyola, chileno, foi premiado com um estudo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, do Departamento de Fisioterapia da UEL. Fisioterapeuta formado pela Universidade Rosário, de Bogotá, na Colômbia, ele começou a desenvolver a pesquisa em 2016, no curso de Mestrado da UEL, com uma bolsa de pesquisa concedida pela Organização dos Estados Americanos. Ele defendeu a tese em 2022.

Pós-graduandos brasileiros também brilham internacionalmente, como a doutoranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), Isadora Teixeira Moraes, única brasileira premiada no Duolingo Doctoral Dissertation Award, prêmio concedido



anualmente pela empresa Duolingo para teses em andamento nas áreas de avaliação e testagem.

Cabe destacar, por fim, que o governo estadual mantém programas e editais que estimulam a internaciona-

lização. Para acolher cientistas ucranianos, por exemplo, foram liberados mais de R\$19 mi em três chamadas públicas. A UEL foi a primeira instituição a receber uma cientista ucraniana.

PUBLICAÇÕES

O jornal Notícia também colabora com a internacionalização. As matérias são traduzidas e publicadas na Agência UEL (site). Até o início de setembro, cerca de 50 reportagens pautadas pela relevância dos seus temas ganharam novas versões, nas línguas inglesa, francesa e espanhola, pelo Programa Paraná Fala Idiomas e do Centro de Escrita.

Conheça o Portal dos Periódicos da UEL pelo QR Code ao lado. Coordenado pelo Sistema de Bibliotecas, tem como finalidade o acesso livre à pesquisa científica, assim como a divulgação e qualificação dos periódicos científicos publicados na Universidade. Várias publicações estão em língua estrangeira.

